

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES**

**SOLANGE DE OLIVEIRA SOUSA**

**VIVÊNCIA FAMILIAR RELACIONADA AO CONTEXTO SOCIOCULTURAL E SUA  
INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE CRACK**

**FAMILY EXPERIENCES RELATION TO SOCIO-CULTURAL CONTEXT AND ITS  
INFLUENCE ON THE TREATMENT OF CRACK USERS**

**VALPARAÍSO DE GOIÁS**

**2014**

**SOLANGE DE OLIVEIRA SOUSA**

**VIVÊNCIA FAMILIAR RELACIONADA AO CONTEXTO SOCIOCULTURAL E SUA  
INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE CRACK**

**FAMILY EXPERIENCES IN RELATION TO SOCIO-CULTURAL CONTEXT AND ITS  
INFLUENCE ON THE TREATMENT OF CRACK USERS**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências e Educação  
Sena Aires como requisito obrigatório para a obtenção  
do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Daniella Ribeiro Guimarães Mendes

VALPARAÍSO DE GOIÁS  
2014

**VIVÊNCIA FAMILIAR RELACIONADA AO CONTEXTO SOCIOCULTURAL E SUA  
INFLUENCIA NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE CRACK**

Artigo apresentado à FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
como requisito obrigatório à obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Daniella Ribeiro Guimarães Mendes - Orientadora

---

**Membro**

---

**Membro**

# VIVÊNCIA FAMILIAR RELACIONADA AO CONTEXTO SOCIOCULTURAL E SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE CRACK

## FAMILY EXPERIENCES IN RELATION TO SOCIO-CULTURAL CONTEXT AND ITS INFLUENCE ON THE TREATMENT OF CRACK USERS

Solange de Oliveira Sousa<sup>1</sup>  
Msc Daniella Ribeiro Guimarães Mendes<sup>2</sup>

### RESUMO

O uso de drogas é um problema sociocultural relacionado a comportamentos anti-sociais. Observar a vivência familiar em relação ao contexto sociocultural e sua influência acerca do tratamento dos usuários de crack, problemática que vem abordando várias discussões sobre a adesão no tratamento e o vínculo familiar. O presente estudo caracteriza-se como exploratório, de caráter qualitativo. Participaram da pesquisa dez familiares de dependentes químicos que estão em tratamento em duas comunidades terapêuticas. No presente estudo, foi utilizado como instrumento a entrevista semi- estruturada, contendo 3 perguntas objetivas e 5 perguntas abertas, que foram respondidas individualmente, utilizadas como roteiro para a coleta de dados. O projeto foi avaliado e aprovado pelo CEP ( Comitê de Ética e Pesquisa) da Faculdade FACESA- GO. Observou-se com este estudo que o contexto sociocultural onde os hábitos de vida, classe social, vínculos afetivo das famílias interferem diretamente no uso/abuso de drogas e na adesão/não adesão ao tratamento. Diferem-se quando esse meio de tratamento é utilizado somente para evitar transtornos futuros, sendo utilizado somente como um cuidado paliativo da família acerca do usuário. A identificação dos fatores que levam ao consumo abusivo podem contribuir para a formulação de estratégias com vistas à prevenção do consumo, recaídas e intervenções com chance de sucesso.

**DESCRITORES:** crack; crack e família; Usuários de Drogas

### ABSTRACT

Drug use is a related anti -social behavior sociocultural problem. Observe family life in relation to the sociocultural context and its influence on the treatment of crack users , addressing several issues that comes discussion on adherence in the treatment and family ties . This study is characterized as exploratory , qualitative character. Participated in the study were ten families of addicts undergoing treatment in two therapeutic communities . In the present study , was used as a tool to semi - structured interview , containing objective questions 3 and 5 open-ended questions , which were answered individually , used as a roadmap for data collection . The project was approved by the IRB ( Ethics Committee and Research ), Faculty FACESA -GO . It was observed from this study that the sociocultural context in which the habits of life , social class , affective bonds of families , directly interfere with the use / abuse of drugs and adherence / non-adherence to treatment. Differ when this method of treatment is used only to prevent future problems , being used only as a palliative family care about the user. The identification of factors that lead to drug abuse may contribute to the development of strategies aimed at the prevention of consumption , relapse and interventions chance of success.

**KEYWORDS:** crack; crack and family; Drug Users

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da FACESA email:sol\_j2@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora Docente da FACESA Mestre Patologia Molecular (UNB) email: tcc@senaaires.com.br

## INTRODUÇÃO

O consumo de crack é considerado um problema de saúde pública emergente. Os primeiros registros de sua introdução no Brasil data do final da década de 1980; um aumento da prevalência de seu uso tem sido observado desde então.<sup>1</sup>

Estima-se que o crack seja consumido por 0,3% da população mundial seja e que a maior parte dos usuários, cerca de 70%, concentra-se nas Américas. No Brasil, seu uso atinge 0,7% da população geral, constituindo-se uma das substâncias ilícitas mais utilizadas, perdendo somente para a maconha (88%), para os solventes (6,1) e para a cocaína (2,3%).<sup>2-3</sup>

O uso de drogas é um problema sociocultural que tem sido relacionado a comportamentos anti-sociais. A família exerce um papel fundamental para diminuir esses dados alarmantes no dias de hoje.

Os fatores de risco para o uso de drogas incluem aspectos culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos. Entre eles, a disponibilidade das substâncias, as privações econômicas extremas; o uso de drogas ou atitudes positivas frente às drogas pela família, conflitos familiares graves; baixo aproveitamento escolar, atitude favorável em relação ao uso, início precoce do uso; susceptibilidade herdada ao uso e vulnerabilidade ao efeito de drogas.<sup>4</sup>

O desenvolvimento de estratégias de enfrentamento apropriadas é influenciado pela qualidade das relações afetivas, coesão, segurança, ausência de discórdia e organização, quer na família, quer na instituição. Tais aspectos constituem importantes fatores de proteção para o indivíduo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências sociais e, conseqüentemente, sua capacidade de adaptação às situações cotidianas e negação ao uso de drogas.<sup>5</sup>

A complexidade que envolve o fenômeno do uso de crack, e o fato de suas conseqüências atingirem os usuários, as famílias e a sociedade, com elevação dos índices de violência, indicam a necessidade de investigações nos múltiplos aspectos dessa temática, na tentativa de contribuir para a formulação de políticas públicas específicas para o seu controle e tratamento.<sup>6</sup>

O uso compulsivo do crack interfere na dimensão individual do usuário, comprometendo também seu relacionamento social, de forma que os vínculos sociais e familiares estáveis e normalizados se fragilizam e rompem-se, marginalizando-o progressivamente.<sup>7-8</sup> O papel da família diante da problemática e fatores co-relacionados interferem no sucesso do tratamento, são questões a serem discutidas na sociedade. O

objetivo do presente estudo é Observar a vivência familiar em relação ao contexto sociocultural e sua influência no tratamento dos usuários de crack, com fatores de risco e categorias abordados por familiares de dependentes químicos internados em comunidades terapêuticas.

## **1. MÉTODO**

O presente estudo caracteriza-se como exploratório, de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa obtém dados de um pequeno número de casos sobre um grande número de variáveis.<sup>9</sup> A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.<sup>10</sup>

Um estudo exploratório se caracteriza por enfatizar a descoberta de idéias e discernimentos, podendo-se assim, definir, esse estudo como descritivo – exploratório por apresentar tais características.<sup>11</sup> Neste, os participantes podem direcionar o rumo da pesquisa através da interação com o pesquisador, tornando-a menos controlável. Portanto, trata-se de um método que trabalha com descrições e interpretações, e que possibilitou identificar a importância da família na recuperação do dependente químico em tratamento em duas comunidades terapêuticas de Cristalina: Associação Anjos de Cristal e Comunidade terapêutica AAZIZ.

### **1.1 Participantes**

Participaram da pesquisa dez familiares de dependentes químicos que estão em tratamento em duas comunidades terapêuticas. Os participantes responderam de forma voluntária ao instrumento da coleta de dados, ciente que o anonimato seria preservado. O único critério para a participação era estar em tratamento na comunidade terapêutica, sendo feita uma busca aleatória entre os familiares dos dependentes.

Os participantes foram caracterizados de acordo com sexo, idade, escolaridade, grau de parentesco com o dependente, ocupação, quantidade de membros na família e renda familiar.

### **1.2 Denominação**

Os participantes foram classificados utilizando a letra A (amostra) seguindo do numeral arábico como identificador da amostra.

### **1.3 Instrumentos de coleta**

No presente estudo, foi utilizado como instrumento a entrevista semi- estruturada, contendo 3 perguntas objetivas e 5 perguntas abertas, que foram respondidas individualmente, utilizadas como roteiro para a coleta de dados.

A entrevista semi-estruturada consiste em uma conversação composta por perguntas abertas, proporcionando uma maior liberdade ao informante para expressar-se.<sup>11</sup> Segundo o autor a entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teoria e hipóteses, que interessam e que oferecem amplo campo de interrogativas, junto de novas hipóteses que vão surgindo á medida que recebem as respostas do informante. Contudo, os sujeitos seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pela pesquisadora, participam na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Este instrumento foi testado nesta entrevista piloto com finalidade de identificar possíveis problemas de linguagem, de estrutura lógica ou demais circunstancias que pudessem prejudicar a aplicação ou a compreensão pelos participantes.

## **2. Coleta de dados**

Primeiramente, o projeto foi avaliado e aprovado pelo CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) da Faculdade FACESA- GO sendo autorizada a realização da coleta de dados. A partir de então foi solicitado o consentimento da direção das comunidades terapêuticas e o levantamento das famílias nas respectivas reuniões.

Obtida a autorização, fez-se contato com os participantes, os quais foram indicados pelo coordenador da instituição para participarem da pesquisa, todos os indicados aceitaram participar da pesquisa. Após ser apresentado o tema e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado pelos participantes, de acordo com a resolução 466/12 .

O questionário foi aplicado individualmente, em locais reservados escolhido pelos familiares, e gravada mediante a autorização dos participantes. Posteriormente o material foi transcrito para análise de dados, O material original utilizado esta submetido sem nenhum acesso a qualquer outra pessoa e está sob responsabilidade da pesquisadora.

### **2.1 Análise de Dados**

Mediante a transcrição do material coletado, a pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa avaliando a vivencia familiar e sua importância no tratamento de dependentes na visão dos participantes da pesquisa.

Considerando-se que os fatores que levam à adesão ou não do uso de drogas são influenciados principalmente pelo contexto sociocultural em que se inserem os indivíduos, a família é de extrema importância para a iniciação, manutenção e resolução do uso de drogas entre seus membros.<sup>4</sup>

A análise de dados foi dividida em três fases ao longo do processo da pesquisa:

A primeira fase é a pré- análise que visa a organização de todo o material, com o sentido de sistematizar as idéias obtidas. A segunda fase é a exploração do material, um aprofundamento fase onde os temas a serem explorados são enumerados. Esta etapa é uma das mais importantes pois constitui as definições dos registros. E, no entanto a ultima fase mostra o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, as quais são utilizadas para a discussão dos resultados obtidos na análise. Por fim após o procedimento da análise exposto, definiram-se as seguintes categorias com as respectivas unidades de registro:

**1ª Categoria:** Hábitos e vida social da família.

**2ª Categoria:** Fatores motivadores para o uso da droga.

**3ª Categoria:** Conhecimento da família sobre os tipos de drogas antecedentes ao crack.

**4ª Categoria:** Perspectiva da família em relação ao tratamento.

**5ª Categoria:** Danos à vida familiar.

**6ª Categoria:** A importância do apoio familiar no tratamento do dependente químico.

A partir das categorias obtidas passa-se então para a discussão dos resultados da pesquisa com os achados que diversos autores trazem sobre o assunto, exemplificando-se com as principais respostas obtidas e algumas falas expressadas que requeiram maior atenção sobre o tema.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

Mediante a coleta dos dados e análise dos conteúdos obtidos observou-se a existência de seis categorias, todas com base nos relatos dos participantes, visando analisar a vivência familiar relacionada ao contexto sociocultural e sua influência no tratamento nos usuários de Crack.

Com a finalidade de identificar o fator sociocultural da família e sua ligação no tratamento de usuários de crack. Tomou como ponto de partida observar os hábitos e o sentimento que a família exerce sobre dependentes em fase de tratamento, desta forma, foi possível identificar as seguintes categorias: Hábitos e vida social da família; Fatores motivadores para o uso da droga; Conhecimento da família sobre os tipos de drogas antecedentes ao crack, Perspectiva da família em relação ao tratamento, Danos à vida familiar, A importância do apoio familiar no tratamento do dependente químico.

Quando foi abordada a categoria **Hábitos e vida social da família** a fala de boa parte dos participantes, mostrou que os familiares de dependentes químicos são fumantes e fazem uso de bebidas alcoólicas sendo estes os pais como principais. Quando abordados a respeito das participações nas reuniões das comunidades terapêuticas Anjos de Cristal e Comunidade



Terapêutica AAZIZ, boa parte é a mãe que participa dos encontros mensais. Ainda, estudos revelam que as práticas culturais familiares, por vezes, são estímulos para a experimentação e a continuidade do uso de drogas, pois a família, como geradora/produzora de cultura, transmite crenças e expectativas sobre os papéis sociais, o modo de vida de homens e mulheres, as relações interpessoais e também o uso de drogas.<sup>12-13</sup>

Verifica-se a necessidade da elaboração de intervenções no uso e consumo indiscriminado de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas no ambiente familiar. O desenvolvimento de medidas específicas de prevenção ao uso de drogas no ambiente familiar, que considerem, além de outros aspectos, as diversidades de configurações expressadas pelas famílias.

A segunda categoria relaciona-se a **Fatores Motivadores para o uso de drogas** a maioria das percepções demonstram que referenciam a questões sentimentais como pais separados ou perda de vínculo afetivo, outros relatam como amizade ser fator crucial para o uso ou abuso de drogas. Destaca-se a expressão da A5 que afirma que:

*“O meu filho começou a usar droga depois da separação dos pais, o pai foi embora e nunca voltou porque formou outra família.”*

Sendo assim existem outros fatores que podem ser co – relacionadas a essa temática do uso/abuso de drogas lícitas, sendo resultante o uso de drogas ilícitas como o Crack tendo como principais causas: Deficiência de suporte parental aos usuários; Ausência da figura materno-paterna; Super-proteção familiar; Deficiência nos vínculos laços afetiva; Cultura de uso de álcool e outras drogas; Conflitos familiares; Desinformação e desconhecimento familiar sobre o uso de Crack e outras drogas.

Os fatores de risco para o uso de drogas incluem aspectos culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos. Entre eles, a disponibilidade das substâncias, as privações econômicas extremas; o uso de drogas ou atitudes positivas frente às drogas pela família, conflitos familiares graves; baixo aproveitamento escolar, atitude favorável em relação ao uso, início precoce do uso; susceptibilidade herdada ao uso e vulnerabilidade ao efeito de drogas.<sup>4</sup>

Estudo realizado com usuários de crack aponta que os vínculos familiares podem, por vezes, estimular o início e a continuidade do uso de drogas. Entre os casos investigados do referido estudo, poucos usuários ainda mantinham contato com as famílias, sendo que a maioria dos vínculos familiares encontrava-se fragilizados ou totalmente rompidos.<sup>13</sup>

A falta de suporte parental, o uso de drogas pelos próprios pais, atitudes permissivas dos pais perante o consumo e a incapacidade destes de controlar os filhos são fatores predisponentes à iniciação ou à continuação de uso de drogas.<sup>14</sup> Nessa perspectiva, estudos apontam que os diferentes estilos parentais de socialização e as práticas educativas que permeiam a relação entre pais e filhos funcionam como variáveis psicossociais capazes de exercer influência na adoção de diferentes comportamentos prejudiciais à saúde entre os jovens, entre eles o consumo de substâncias psicoativas.<sup>15</sup>

Dentre os fatores de risco para o uso de drogas, a cultura familiar é, sem dúvida, uma das mais importantes e relevantes causas, que pode levar ao uso abusivo de drogas. Diversos estudos têm demonstrado forte associação entre a presença de antecedentes familiares de uso de drogas e o abuso de drogas na adolescência e na fase adulta da vida.<sup>16-17</sup> Considerando que o problema do uso de crack esta além de questões epidemiológicas, este presente estudo tem o objetivo de observar a vivencia familiar em relação seu contexto sociocultural e sua influência no tratamento de usuários de crack.

Neste sentido a categoria **Conhecimento da família sobre os tipos de drogas antecedentes ao crack** a fala de boa parte dos participantes foi que o inicio se deu por drogas lícitas como álcool e cigarros também como porta de entrada vem a maconha, a cocaína e conseqüentemente o crack. Destaca-se a expressão da A7 que afirma que:

*“O meu filho começou com bebida, cigarro, logo em seguida ela ouviu dizer pelos irmãos que ele estava usando maconha e pó.”*

No que diz respeito a categoria **Perspectiva da família em relação ao tratamento** a maioria das percepções demonstram estar confiantes na eficácia do tratamento. Em contrapartida boa parte dos entrevistados relatam existir um reingresso de internações não sendo portanto a primeira internação conforme exemplifica a A5 na verbalização abaixo:

*“Espero uma coisa boa, pois o mesmo já passou por 35 clínicas.”*

Neste sentido muitos familiares ou responsáveis pelos dependentes em tratamento reingressos nas comunidades terapêuticas passam por todo processo sucessivamente causando frustração em ambas as partes. A ambivalência desta problemática revela que muitos conflitos, falta de persistência na adesão, andam justapostas em relação a eficácia do tratamento.

Diante da problemática internação compulsória vale enfatizar, que se baseia em pressupor que esse tratamento irá resgatar o indivíduo há não reincidir novamente, tentando lhe resguardar de um mal iminente, por perigo de danos físicos, morais, materiais e principalmente risco de morte ou ainda, por oferecer perigo aos que estão em sua volta. Em contrapartida perde – se então o livre arbítrio de poder decidir a adesão/não adesão do tratamento.

Quando a família tenta definir quais os principais **Danos à vida familiar** ressalta os traumas existentes em todo decorrer do tratamento, a fala da maioria demonstra o sofrimento decorrente do uso de crack, onde ocorrem os roubos constantes e prejuízos moral e financeiro é o que relata a A3:

*“Os maiores danos separação, perda financeira, o desvinculo com a família afastamento é o dano moral.”*

Quando os participantes tentam caracterizar a função da família diante um dependente a Categoria sobre **A importância do apoio familiar no tratamento do dependente químico**, boa parte dos entrevistados definem apoiar financeiramente na internação prevendo o bem maior ao dependente para que não se machuque, roube e também medo iminente de morte uma vez que o mundo de crime está subjugado com fatores financeiros. Sobre tudo quando questionados sobre como ajuda ou pode ajudar no tratamento destacou-se três amostras o que se pode ver na A2, A8 e A10:

*“Paciência, carinho e Amor”*

Observa-se que a necessidade de controle social e estímulos acerca da vivência familiar sejam de extrema importância em prol da família, visando os laços afetivos com base no tratamento. A assistência familiar provém de uma qualidade de vida já adquirida antes, de modo a que todo o contexto, família e paciente devem fazer parte do mesmo tratamento como parte de um todo

## **CONCLUSÃO**

Acredita-se que o desenvolvimento sociocultural, tenha favorecido ao crescente aumento de usuários de drogas. Sem dúvida, a identificação dos fatores que levam ao consumo abusivo, ou seja, o acesso fácil, a classe social, o uso de drogas na família, a falta de motivação para o tratamento,

podem contribuir para a formulação de estratégias com vistas à prevenção do consumo, recaídas e intervenções com chance de sucesso, na medida em que caracterizam a família mais vulnerável e as situações que contribuem para a não adesão ao tratamento e o seu conseqüente fracasso. Contudo, não se pode deixar de considerar que a variedade de problemas associados ao uso de drogas principalmente ao crack, por se tratar de uma condição clínica multifatorial, que tem produzido problemas sociais e de saúde em todo mundo.

## **REFERÊNCIAS**

1. Dunn J, Laranjeira RR, Da Silveira DX, Formigoni ML, Ferri CP. O crack: o aumento do uso entre as clínicas que atendem pacientes em São Paulo 1990-1993. *Subst Use uso indevido*.
2. Galduróz JC, Noto AR, Nappo AS, Carlini EA. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2005
3. Bernardy CCF, Oliveira MLF. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. *Rev Esc Enferm USP*.
4. Schenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005; 10(3): 707-17.
5. Chaves AM, Guirra RC, Borrione RT, Simões FG. [Means of protection to poor girls in Bahia in the 19th century]. *Psicol Estud*. 2003;8(1):85-95. Portuguese.
6. Oliveira LG, Nappo AS. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. *Rev Saúde Pública*. 2008;42(4):664-71.
7. Oliveira LG, Nappo AS. Avaliação da cultura do uso de crack após uma década de introdução da droga na cidade de São Paulo [tese]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2007. 330
8. Oliveira LG, Nappo AS. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. *Rev Saúde Pública*. 2008;42(4):664-71.

9. Woiler, Samsão e MATHIAS, Washington Franco. *Projetos: planejamento, elaboração e análise*. São Paulo: Atlas, 1996.
10. Minayo, M. C. de S. 'A violência social sob a perspectiva da saúde pública. 1994 *Cadernos de Saúde Pública*, nº 10, pp. 7-18. Suplemento 1.
11. Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
12. Bernardy CC, Oliveira ML. The role of family relationships in the initiation of street drug abuse by institutionalized youths. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(1):11-7.
13. Horta RL, Horta BL, Pinheiro RT. [Drugs: families that protect and that expose teenagers to risk]. *J Bras Psiquiatr*. 2006;55(4):268-72. Portuguese.
14. Selegim MR, Marangoni SR, Marcon SS, Oliveira ML. Vínculo familiar de usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica. *Rev Latinoam Enferm [Internet]*. 2011 [citado 2012 Jan. 15]; 19(5):
15. Bahr SJ, Hoffmann JP, Yang X. Parental and peer influences on the risk of adolescent drug use. *J Prim Prev*. 2005;26(6):529-51.
16. Paiva FS, Ronzani TM. [Parental styles and consumption of drugs among adolescents]. *Psicol Estud*. 2009;14(1):177-83. Portuguese.
17. Fergusson DM, Boden JM, Horwood LJ. The developmental antecedents of illicit drug use: evidence from a 25-year longitudinal study. *Drug Alcohol Depend*. 2008;
18. Rudolph AE, Jones KC, Crawford ND, Fuller CM. The association between parental risk behaviors during childhood and having high risk networks in adulthood. *Drug Alcohol Depend*. 2011;118(2-3):437-43.

